



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JUCILAINE LAIARA DE OLIVEIRA SILVA BRITO

**ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL CAUSADO POR UM PROJETO DE UMA
ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE BELO JARDIM- PE**

Caruaru
2023

JUCILAINE LAIARA DE OLIVEIRA SILVA BRITO

ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL CAUSADO POR UM PROJETO DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE BELO JARDIM- PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração

Área de concentração: Administração

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cesar Tavares Cavalcanti

Caruaru
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Brito, Jucilaine Laiara de Oliveira Silva.

Análise do Impacto Social causado por um projeto de uma organização do Terceiro Setor na cidade de Belo Jardim- PE / Jucilaine Laiara de Oliveira Silva Brito. - Caruaru, 2023.

52 : il., tab.

Orientador(a): Rodrigo Cesar Tavares Cavalcanti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Projeto Social. 2. Terceiro Setor. 3. Teorias de Avaliação. 4. Beneficiários. I. Cavalcanti, Rodrigo Cesar Tavares. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

JUCILAINE LAIARA DE OLIVEIRA SILVA BRITO

ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL CAUSADO POR UM PROJETO DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE BELO JARDIM- PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração

Aprovado em: 17/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Cesar Tavares Cavalcanti (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Aline Fábila Guerra de Moraes (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Ms. Marlon Coqueiro Galdino (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Para meus pais, esposo, irmãs e demais familiares que sempre me apoiaram e me deram o suporte necessário durante toda a graduação. A vocês dedico com carinho este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom Deus por ter me ajudado até aqui, pois sua mão sempre esteve comigo em todos os momentos, me dando sabedoria e discernimento para enfrentar todos os desafios que encontrei no meio do caminho. A Ele seja dada toda honra e glória, por todos os seus benefícios para comigo.

Aos meus pais, Juciano Silva e Leonor Oliveira, por sempre buscarem oferecer uma educação de qualidade dentro das suas condições, desde os anos iniciais. Por sempre incentivarem o caminho da educação em minha vida e por se esforçarem para que eu pudesse atingir a conquista de um Ensino Superior. Em especial, à minha mãe, que com esmero sempre esteve presente para ajudar no que fosse necessário durante todos esses anos de graduação.

Às minhas irmãs, Gleiciane Silva e Karolaine Silva pelos sábios conselhos e por sempre estarem dispostas para ouvir minhas lamentações e se fazerem presentes em todos os momentos da minha vida. E também por ter me dado suporte durante a construção deste trabalho.

Ao meu esposo, Lucas Manoel, por sempre acreditar no meu potencial e por ter contribuído ao longo dos anos com muito amor, carinho e paciência. Agradeço por todo o encorajamento que me foi dado para que eu não desistisse de alcançar meus objetivos.

Aos meus amigos, em especial Andressa Melo e Maryana Oliveira, por se fazerem presentes em todos os momentos durante a graduação, por todos os trabalhos que realizamos juntas e por serem meu suporte nos momentos difíceis que enfrentamos.

Aos professores por todo os conhecimentos compartilhados. Por me ensinar a como ser uma profissional de destaque e como utilizar os conhecimentos recebidos da melhor maneira possível. Para vocês, meus sinceros agradecimentos, pois me ajudaram a enxergar como a administração é indispensável desde os primórdios.

Ao meu orientador por toda paciência para comigo. Por ter me dado o voto de confiança e ter se disponibilizado a me ajudar neste trabalho que é tão importante em toda uma graduação.

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa cujo objetivo é compreender o poder transformador que um projeto social desenvolvido por uma organização do Terceiro Setor na cidade de Belo Jardim- PE tem provocado na vida dos seus usuários. Sendo assim, esse estudo apresenta uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório que se utilizou como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Para o uso dessa técnica, foi necessário elaborar um roteiro que serviu de apoio para fazer questionamentos e buscar extrair as percepções dos entrevistados que foram os próprios beneficiários do projeto. Através dos processos de avaliação de um projeto, como a Teoria de Mudança e os “*Outcomes*” da Cadeia de Valor, foi possível analisar os dados encontrados e destacar quais os resultados que o projeto analisado tem provocado na vida dos seus usuários, bem como na comunidade que está inserido. Por meio dessa análise, foi possível sintetizar os resultados em três categorias específicas que abordam a perspectiva dos participantes. Tais categorias são: Educação, Autoconhecimento e Consciência Social. Portanto, através dos tipos de transformações que foram encontrados como resultantes do poder transformador do projeto em questão, é possível depreender a importância que este projeto tem na comunidade de Belo Jardim- PE e seus municípios circunvizinhos.

Palavras-Chave: Projeto Social; Terceiro Setor; Teorias de Avaliação; Beneficiários.

ABSTRACT

The present work refers to a research whose objective is to understand the transforming power that a social project developed by a Third Sector organization in the city of Belo Jardim-PE has influenced the lives of its users. Therefore, this study presents a qualitative and exploratory approach that used a semi-structured interview as an instrument for data collection. For the use of this technique, it was necessary to elaborate a script that served as a support to ask questions and seek to extract the indication of the preparations that were the beneficiaries of the project. Through the evaluation processes of a project, such as the Theory of Change and the “Outcomes” of the Value Chain, it was possible to analyze the data found and highlight the results that the analyzed project has generated in the lives of its users, as well as in the community in which it is inserted. Through this analysis, it was possible to synthesize the results into three specific categories that address the perspective of the participants. These categories are: Education, Self-knowledge and Social Awareness. Therefore, through the types of transformations that were found as a result of the transforming power of the project in question, it is possible to infer the importance that this project has in the community of Belo Jardim-PE and its surrounding municipalities.

Keywords: Social Project; Third Sector; Evaluation Theories; Beneficiaries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1

Cadeia de Valor de Impacto

Pág 28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1

Nomenclatura dos entrevistados

Pág 33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo Geral	14
1.1.2	Objetivos Específicos	14
1.2	JUSTIFICATIVA	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	TERCEIRO SETOR	17
2.2	BENEFICIÁRIOS DE UM PROJETO SOCIAL	21
2.3	AVALIAÇÃO DE IMPACTO	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1	ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO	30
3.2	PAPEL DO PESQUISADOR	30
3.3	COLETA DE DADOS	31
3.4	REGISTRO DE DADOS	33
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	34
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1	PROJETO SOCIAL ANALISADO	36
4.2	EDUCAÇÃO	37
4.3	AUTOCONHECIMENTO	39
4.4	CONSCIÊNCIA SOCIAL	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	52

1. INTRODUÇÃO

Diante das problemáticas sociais que abalam grande parte da população brasileira, como a criminalidade e violência, dificuldade ao acesso à escola, educação de baixa qualidade, desemprego, entre outros problemas que são presentes na vida dos nossos jovens, pois segundo Catão (2011), os problemas sociais estão diretamente relacionados à extensão dos seus efeitos, como por exemplo, nos elevados índices de mortalidade, desnutrição, analfabetismo, fome, desigualdade social. Logo, necessita-se de extrema urgência intervenções para essas e outras demandas sociais.

Dessa forma, perante esses cenários, surge a necessidade de buscar meios que possam minimizar essas e demais dificuldades existentes na sociedade. Nessa perspectiva, inúmeros projetos sociais vinculados a empresas privadas ou Terceiro Setor estão sendo criados e desenvolvidos. “[...] Essas organizações surgiram em resposta a uma ineficiência do Estado em relação à sociedade, com o papel de reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento” (MAÑAS; MEDEIROS, 2012, p.20). Assim, ainda segundo Mañas e Medeiros (2012, p. 18):

[...] o terceiro setor envolve um conjunto de ações e finalidades que vão desde a questão filantrópica, abrangem ações de cidadania e defesa do ser humano, luta em pela inclusão social e o fortalecimento dos movimentos sociais, além de outras atitudes imprescindíveis para a sociedade como um todo.

Acerca das problemáticas envolvendo a educação, segundo um estudo realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019 (PNAD Contínua) e divulgada pelo IBGE¹ em 15 de Julho de 2020, entre os jovens com idade de 18 a 24 anos, aproximadamente 75% estavam atrasados ou haviam abandonado seus estudos. Dentro dessa porcentagem, 11% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam a escola e nem sequer tinham concluído o ensino obrigatório. Outro dado alarmante encontrado por esta pesquisa é o fato de que a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais no Brasil foi de 6,6% em 2019, sendo mais da metade moradores da Região Nordeste, seguido da Região

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Sudeste. Quanto ao abandono dos estudos, a pesquisa apontou que um entre os principais motivos para isso está na necessidade de trabalhar, representando 39,1%.

Diante do exposto, esses dados nos mostram um agravante para a sociedade brasileira, pois “a evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 37). Mas, vale ressaltar que o acesso à educação é um direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania, redução da pobreza e criminalidade, além de gerar um bem-estar social.

A pesquisa supracitada retrata uma das problemáticas sociais que compõe a realidade no nosso país. Infelizmente, a nossa sociedade apresenta marcas profundas devido a falta de educação para todos. Na visão de Silva Filho e Araújo (2017, p. 39):

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata.

Com o intuito de minimizar números agravantes como esses e proporcionar oportunidades para os jovens, projetos sociais vinculados ao Terceiro Setor ou até mesmo as iniciativas das Instituições Privadas estão sendo criados e aplicados em várias comunidades brasileiras. De acordo com Mañas e Medeiros (2012, p. 21):

[...] as instituições sem fins lucrativos existem para atender mudanças nos indivíduos e na sociedade, fazendo com que todos vejam como é importante participar de projetos onde se explora a ação solidária pela ajuda aos que tem problemas de sobrevivência.

Diante das dificuldades que o povo deste país dia após dia vem enfrentando, esses projetos são vistos como uma oportunidade para os jovens na área da educação, conscientização social e também ambiental, além de trazer um alívio e esperança para os pais, visto que esses projetos também buscam tirar os jovens das ruas e da criminalidade para lhes dar uma alternativa de futuro melhor.

Mas, para que estes projetos possam funcionar, é necessário um investimento por parte do Governo ou de empresas privadas. Ou seja, os projetos sociais necessitam de recursos para poder atender seu público-alvo, tendo em vista que a ausência de investidores dificulta a possibilidade de fazer a diferença na comunidade em que estão inseridos. Por isso, para Gambardella (2014, p. 125):

Usar com eficiência os recursos financeiros, humanos e materiais, operar com custo mínimo atendendo o máximo possível a demanda, privilegiar a qualidade no atendimento direto (ao usuário) e recolher informações monitoradas e apuradas capazes de (re)orientar elementos imprescindíveis para a melhor administração dos projetos submetidos à avaliação é um conjunto de condutas sem o qual não é possível promover o controle social de maneira adequada, e, menos ainda, garantir credibilidade para sucesso na captação de recursos.

Sendo assim, para compreender se os investimentos aplicados estão dando retorno, basta analisar se o projeto está conseguindo alcançar sua finalidade. A finalidade de um projeto consiste nas transformações que o mesmo consegue gerar em seus usuários ou até mesmo na comunidade. Para Cotta (1998) o projeto através da destinação de recursos e de um conjunto de atividades, busca transformar uma parte da realidade da sociedade, seja suprimindo uma carência ou alterando uma situação-problema. Logo, um projeto está indo bem se ele estiver sendo capaz de transformar em algum aspecto a vida dos seus beneficiários.

Com o objetivo de analisar quais as mudanças ou as transformações geradas nos usuários de um projeto, várias teorias são desenvolvidas para conseguir responder essas questões. A Teoria de Mudança, Cadeia de Valor, entre outras, são exemplos de teorias utilizadas que permitem por meio de um processo de avaliação encontrar quais os resultados que um determinado projeto conseguiu alcançar. “Através da avaliação do projeto são tomadas decisões no sentido de aprimorar as ações do atual projeto, que está sob avaliação, ou ainda, de futuros projetos a serem implementados” (BARBOSA, 2020 p. 13). Os resultados encontrados também são vistos como impactos, pois de alguma forma transformaram a vida do usuário. Dessa forma, “[...] o impacto pode ser concebido como um conjunto de resultados que se manifesta em determinado período de tempo [...]” (BRANDÃO; CRUZ; ARIDA, 2014, p. 5). Destarte, vale salientar a importância da inserção de projetos sociais nas comunidades brasileiras, pois seus efeitos positivos são de extrema relevância para o desenvolvimento da sociedade.

Por conseguinte, com o entendimento do quão importante é para uma população a presença de projetos sociais, das mudanças que os mesmos podem causar, das inúmeras contribuições para a sociedade, além da possibilidade de replicação. Os projetos sociais, como afirma Gambardella (2014, p. 122), “uma vez bem-sucedidos, servirão inclusive de base para os gestores públicos implantarmos para a sociedade como um todo.” É com essa compreensão que o presente trabalho tem por objeto de estudo um projeto social que se faz presente na cidade de Belo Jardim- PE. O mesmo tem chamado a atenção dos moradores da cidade, inclusive daqueles que residem nos municípios circunvizinhos. O projeto estudado foi criado por uma organização privada sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover atividades de aprendizagem com o intuito de desenvolver habilidades nos participantes. Os projetos criados por essa organização são divididos por áreas de atuação, e o projeto aqui analisado corresponde a área de Formação de Jovens. Através do ensinamento da robótica, o projeto busca desenvolver soluções para os problemas locais. Conseqüentemente, chegou-se ao seguinte questionamento: Quais são as transformações causadas na vida dos beneficiários de um projeto social do Terceiro Setor na cidade de Belo Jardim- PE?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender o poder transformador de um projeto social do Terceiro Setor na vida dos usuários belojaridenses.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar o projeto social pela ótica dos processos de avaliação;
- Identificar os tipos de transformações causadas pelo projeto na vida dos beneficiários;
- Compreender a relevância do projeto para a comunidade em que está inserido.

1.2 JUSTIFICATIVA

No Brasil, ainda há poucos estudos que se preocupam em compreender quais são as transformações que um projeto social tem provocado na sociedade, qual a opinião dos usuários, trazendo uma visão subjetiva dos participantes, e principalmente, a falta de estudos que façam uma correlação do projeto social com as teorias de avaliação de impacto, para compreender se o mesmo está conseguindo dar conta da sua finalidade. Essas preocupações são lacunas que o presente estudo tem o objetivo de preencher, diferentemente de outras literaturas.

Feijó e Macedo (2012), Araújo (2011) e Castro e Souza (2011) abordam as mudanças que determinados projetos sociais têm provocado na sociedade, mas não sob a perspectiva dos processos de avaliação através de teorias de impacto. Além disso, Araújo (2011), Santos (2004) e Barbosa (2020) buscaram abordar quais as transformações causadas pelos projetos a partir da ótica de outros agentes relevantes, porém não dos beneficiários diretos. Sendo assim, espera-se que o estudo em questão possa contribuir com a ampliação dessa abordagem tão relevante para a área acadêmica.

Por outro lado, na prática, o estudo trará contribuições para grupos de interesses que possam utilizar a pesquisa em dimensões como administração pública, organizações filantrópicas, Terceiro Setor, entre outras áreas que tenham como objeto de estudo os projetos sociais. Assim, nos deparamos com a importância que este trabalho terá para a administração pública, pois permite que os gestores públicos percebam a relevância e busquem novas estratégias através dos projetos para solucionar problemas da vulnerabilidade social, além de desenvolver políticas públicas que procurem minimizar as problemáticas encontradas nas comunidades brasileiras. O Terceiro Setor também será felizado, pois tomará nota quanto aos processos de avaliação serem de uma grande relevância para a perenidade dos projetos. E também, as organizações filantrópicas poderão perceber o quanto suas ações possuem um impacto na sociedade, pois são ajudantes do Estado a alcançarem pessoas que o poder público não consegue, visto que as mesmas atuam em localidades de difícil acesso.

Ademais, por este trabalho abordar temáticas como transformações resultantes de um projeto, ou seja, o impacto gerado, a relevância dos processos de avaliação, a aplicação da Teoria de Mudança e o uso dos “*Outcomes*” da Cadeia de Valor, permite que se tenha um repertório rico para o embasamento ou referência para outras pesquisas. Sendo assim, ressaltamos a relevância deste estudo, pois o

mesmo traz discussões que podem ser utilizadas em outros projetos sociais, com a finalidade de entender se os mesmos estão atingindo seus objetivos através dos processos de avaliação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Firmada no aporte teórico que embasou o presente estudo, este capítulo está dividido em três seções. As seções têm o propósito de contextualizar através de um aprofundamento consistente acerca do que este trabalho deseja pesquisar. Por isso, o mesmo está dividido em: Terceiro Setor, Beneficiários de um Projeto Social e, por fim, Avaliação de Impacto.

2.1 TERCEIRO SETOR

Diante das necessidades da sociedade, surgem movimentos que trazem consigo o objetivo de minimizar ou até mesmo solucionar problemas enraizados em uma determinada comunidade. Esses movimentos em parceria com o governo ou até mesmo com empresas privadas, se tornam agentes de transformação para questões sociais e ambientais, provocando mudanças complexas e gerando um impacto para toda a sociedade, como salienta Azevedo (2010, p. 215), ao afirmar que “[...] há uma dimensão simbólica muito mais complexa sobre a qual os movimentos sociais exercem grande impacto que é a transformação social.”

Com o passar dos anos, esses movimentos foram sendo intensificados e ganhando ainda mais espaço, pois suas preocupações estavam voltadas para trazer soluções às problemáticas geradas pelo capitalismo, como por exemplo: Pobreza; Intensificação das desigualdades sociais; Degradação ambiental; Educação e saúde de baixa qualidade; A luta entre classes, entre outros exemplos encontrados na sociedade em que vivemos. Esses são marcas de que “um problema social existe quando coletividades sofrem por mutilações do cotidiano, por desigualdade social e injustiça vivenciada” (CATÃO, 2011, p. 460).

É em meio a esse contexto que o Terceiro Setor surge, pois de acordo com Girardi e Costa (2009) o mesmo não surge de forma isolada, tem por início os movimentos e transformações do próprio capitalismo, sendo um agente nas transformações do capital, ou melhor, fruto do movimento capitalista. Diante disso, pode-se interpretar que o Terceiro Setor também surge para buscar solucionar problemáticas que são consequências do capitalismo.

Para compreender acerca do Terceiro Setor, é necessário relembrar os setores que o antecedem. A sociedade é dividida em três setores. O primeiro setor

corresponde ao Estado, que é composto por entes e órgãos federativos, como também por outras entidades e pessoas jurídicas estatais, que tem por objetivo atender os interesses públicos e coletivos. Já o segundo setor é composto por todas as iniciativas privadas, que possuem como objetivo final a obtenção de lucro, porém, não é este uma via de regra. Sousa Júnior et al. (2016, p. 209) sintetiza os dois setores da seguinte forma:

Em termos econômicos, o primeiro setor, por definição, está reservado às instituições governamentais (em seu mais amplo sentido). O segundo setor refere-se às iniciativas de caráter privado. Nele estão incluídas todas as atividades individuais e das organizações com fins lucrativos (indústria e comércio).

Sendo assim, podemos compreender que o Primeiro Setor é o Estado e o Segundo Setor são as Iniciativas privadas. Entretanto, o Terceiro Setor possui algumas características semelhantes aos dois primeiros, mas que não pode ser confundido com os mesmos. Segundo Teodósio (2002), o Terceiro Setor se assemelha ao Primeiro (Estado) por ter objetivos voltados ao espaço público, porém tem por diferença ser uma iniciativa própria da sociedade. Já para o Segundo Setor (Iniciativas privadas), se assemelha por não serem instituições governamentais, no entanto, possuem objetivos diferentes. Visto que, o objetivo do Terceiro Setor é o benefício social, já o do Segundo são os lucros. Para Teodósio (2002), de acordo com o exposto, a sociedade é dividida por estes três setores, cada qual com seus respectivos aspectos e particularidades, que juntos estruturam a funcionalidade da sociedade em que estamos inseridos, pois existe uma “[...] interdependência entre a sociedade, empresas e Estado. Afinal, as mútuas atribuições nessa cadeia são essenciais para que cada ente possa atingir suas finalidades precípuas” (CAMPOS, 2018, p. 33).

Quanto à compreensão do Terceiro Setor, Sousa Júnior et al. (2016, p. 209) afirma que este setor corresponde ao “conjunto de entidades, de caráter social, que se volta para as lacunas deixadas pelo Governo”. Ou seja, este setor surge para tentar resolver problemas na sociedade que o Governo está solucionando de forma ineficiente. Ainda segundo o autor Sousa Júnior et al. (2016, p. 211), este setor “surge para suprir as necessidades da sociedade, criadas pelo déficit de ações do poder público, voltadas para as questões de cunho ambiental, social, legal,

entre outras.” É neste sentido, que o terceiro setor surge com uma promessa para trazer uma nova perspectiva para as questões sociais. Em tal caso, segundo Falconer:

Na década de noventa, o terceiro setor surge como portador de uma nova e grande promessa: a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, se possível, a superação da pobreza (1999, p. 3).

Dessa forma, torna-se perceptível que o Terceiro Setor nasce para a sociedade como um ar de esperança para trazer melhorias e soluções eficientes no qual o poder público está falhando. Com a falha do poder público e com a busca incessante por lucros por parte do mercado, surge uma sociedade martirizada por vários problemas sociais, como mencionado anteriormente. Dando ao Terceiro Setor a responsabilidade de buscar soluções para as falhas geradas pelos dois primeiros setores. Corroborando com esta visão, Girardi e Costa (2009, p. 3) afirmam:

O Terceiro Setor aparece para resolver a dicotomia entre o público e o privado. A ideia de público advém de Estado e a de privado está ligada diretamente ao mercado. Entretanto, com a crise do Estado, e o mercado com sua lógica altamente lucrativa, as questões sociais começam a ficar sem resposta. O Terceiro Setor surge como resposta à demanda social, numa intersecção (estrutura articulada) entre o público e o privado.

Portanto, com a tentativa de resolver as lacunas deixadas pelos dois setores da sociedade, o Terceiro Setor vem trazendo consigo uma grande demanda social. Com o crescimento dessas problemáticas, fica perceptível a sua atuação e a sua extrema importância para buscar soluções ou até mesmo minimizar questões sociais e ambientais que vem sofrendo alterações devido aos espaços deixados pelo Estado e as propriedades privadas. Entretanto, também torna-se evidente que através dessas lacunas deixadas pelo Estado, o Terceiro Setor vem fazendo um papel que não necessariamente é de sua responsabilidade, e sim, do próprio Estado. Mas, o Estado vem terceirizando seu papel, conforme afirma Teodósio (2002) a parceria com o Estado tende a terceirizar as políticas públicas, ou seja, o governo se exime de executar programas sociais, deixando nas mãos das organizações do Terceiro Setor, para que elas possam solucionar os problemas sociais.

Por outro lado, outros autores consideram as definições quanto ao Terceiro Setor como amplas e abrangentes. Para Teodósio (2002, p. 241) o Terceiro Setor é entendido como uma “gama variada de organizações que vão desde entidades sem fins lucrativos, instituições filantrópicas, fundações, projetos sociais ligados a empresas, dentre outras, e tendo como destaque as chamadas ONGs [...]”. Já para Girardi e Costa (2009, p. 4) “O Terceiro Setor é resumidamente composto por organizações que atuam no campo social.” E para França Filho (2002, p. 10) “O termo terceiro setor é herdeiro de uma tradição anglo-saxônica [...]. Essa abordagem identifica o terceiro setor ao universo das organizações sem fins lucrativos.” Contudo, segundo Grazioli et al (2015, p. 27) “Não existe, ainda, no âmbito do sistema normativo brasileiro, uma definição jurídica do que é esse Terceiro Setor, ou uma qualificação de entidades jurídicas já existentes para tarefas concernentes àquele”. À vista disso, para uma melhor compreensão, iremos adotar no presente estudo a ideia de Girardi e Costa (2009) acerca do Terceiro Setor, como aquelas organizações que possuem sua atuação unicamente no campo social.

Desse modo, compreendemos que o Terceiro Setor é formado pelas seguintes organizações segundo Teodósio (2002, p. 243):

[...] Associações comunitárias; Organizações-Não Governamentais (ONGs); Instituições filantrópicas; Fundações; Igrejas e seitas; Organizações Sociais (OS - conforme definição da proposta de Reforma do Estado); Projetos sociais desenvolvidos por empresas; e Sindicatos.

Neste sentido, este setor é composto por organizações que de acordo com Girardi e Costa (2009, p. 5) são caracterizadas por apresentar em suas essências questões como “[...] ajuda mútua, movimentos sociais, fundações e filantropias empresariais, institutos, ONGs, associações civis como iniciativas comunitárias, cooperativas, mutuais, os organismos de cooperação, entre outros”. Desta feita, fica evidente que o Terceiro Setor é formado por organizações que tem por objetivo o benefício social, ou melhor, de acordo com Teodósio (2002, p. 244), “[...] caracterizam pela não-lucratividade como finalidade e constroem estratégias centradas na busca de melhorias para a comunidade como um todo ou para grupos específicos da população.”

Portanto, essas organizações desenvolvem iniciativas com o cunho de gerar melhorias para a sociedade ou para um determinado grupo envolvido, como por

exemplo, através dos projetos e iniciativas sociais. Segundo a autora Cotta (1998, p. 104): “o projeto é a unidade mínima de destinação de recursos, que, por meio de um conjunto integrado de atividades, pretende transformar uma parcela da realidade, suprimindo uma carência ou alterando uma situação-problema.” É neste sentido que as organizações desenvolvem vários tipos de projetos e programas com a tentativa de buscar soluções para problemas que estão enraizados naquela comunidade em questão, ou até mesmo minimizá-los. Ainda conforme o que diz a autora Cotta (1998, p. 105) “há programas e projetos que visam suprir necessidades agudas e temporárias, outros que pretendem enfrentar problemas duradouros, e outros que almejam prevenir problemas futuros e/ou desenvolver o potencial humano.”

Assim sendo, os projetos sociais são exemplos de iniciativas por parte das organizações do Terceiro Setor que buscam colocar em prática a sua finalidade. Existem para proporcionar melhorias no campo social e impactar de maneira positiva, provocando mudanças na vida das pessoas envolvidas. Dessa forma, “os projetos sociais afetam a realidade, alterando cenários, interferindo em diversas esferas, muitas vezes despertando sentimentos como sonhos e esperanças” (COELHO; GONÇALVES, 2011, p. 437). Diante disso, pode-se interpretar que os impactados pelos projetos sociais do Terceiro Setor, os beneficiários ou usuários, são exemplos de como essas iniciativas têm mudado a realidade em que vivem.

2.2 BENEFICIÁRIOS DE UM PROJETO SOCIAL

Os projetos sociais supracitados são exemplos de iniciativas das organizações do Terceiro Setor, uma das características presentes nestes projetos é a presença dos usuários ou beneficiários. Para a existência de um projeto, faz-se necessário que algumas ações sejam tomadas, como a definição do objetivo e o público alvo que se deseja alcançar. É neste sentido, que Gambardella (2014, p.121) afirma que:

O projeto pode abranger um conjunto de operações e articular recursos provenientes de diferentes fontes, desde que conte com um desenho onde estejam evidentes seus objetivos, a população alvo, o local de atuação, o período para realização e os seus custos.

Ou seja, não há projeto sem um público alvo definido. Para Campos, Abegão e Delamaro (2002, p. 17) “são estabelecidos previamente o público alvo do projeto,

ou seus beneficiários, as atividades a desenvolver e os recursos necessários – tempo, dinheiro, equipamentos e pessoas.” Entende-se por beneficiários as pessoas que participam dos projetos sociais ou de outro tipo de iniciativa e possuem sua vida transformada em algum aspecto. Portanto, a escolha dos beneficiários é de extrema importância para a construção de um projeto social, pois de acordo com Campos, Abegão e Delamaro:

É preciso também reunir informações que permitam responder com clareza certas questões como: quem é o público-alvo? O que ele pensa? Como ele vive? Quais são os seus desejos e necessidades? Neste sentido, o desejado é que se obtenha informações e impressões de “primeira mão” junto ao público-alvo (CAMPOS; ABEGÃO; DELAMARO, 2002, p. 18).

Ao participar de alguma iniciativa do Terceiro Setor, os beneficiários são envolvidos nas atividades propostas. Tais atividades possuem um leque abrangente de finalidades. Podendo ser voltadas para educação, saúde, meio ambiente, comunicação, cultura, inclusão, autoconhecimento, consciência social, entre outros. Entretanto, independente de qual campo as atividades estão voltadas, todas possuem um mesmo objetivo, gerar mudanças para os usuários. Sendo assim, as iniciativas do Terceiro Setor segundo Gambardella (2014, p. 122) “sempre mencionam ações conjuntas e articuladas para a realização de um objetivo amplo, como, por exemplo, a melhora da qualidade de vida da população”.

Buscar melhorias na qualidade de vida dos usuários é a essência de qualquer projeto. Porém, não há possibilidade para mudanças se não houver a participação dos mesmos. Os beneficiários precisam ser os protagonistas dessas mudanças, tendo em vista que o “protagonismo é a atuação, de forma ativa, em busca do próprio bem-estar, o que envolve transformações necessárias para alcançá-lo, seja na família, na escola, na sociedade” (FEIJÓ; MACEDO, 2012, p. 195). Nesse viés, cabem aos usuários se tornarem participantes ativos das iniciativas. Os mesmos precisam ser os primeiros a buscarem por mudanças, a desejarem uma melhor qualidade de vida e se esforçarem para tal, ou seja, a participação dos beneficiários nos projetos sociais terá sua parcela de responsabilidade em meio às transformações alcançadas. É neste sentido que Campos, Abegão e Delamaro (2002, p. 14) afirmam que:

O sucesso da intervenção, ou seja, a efetividade de sua contribuição para a solução ou melhoria da situação-problema enfrentada,

depende da compreensão e do consentimento dos atores sociais envolvidos quanto aos propósitos do projeto, e, conseqüentemente, do empenho dos mesmos na concretização de seus objetivos. Isto só é possível – de uma maneira ética – a partir da participação efetiva dos atores sociais – em especial dos beneficiários – em todo o processo de desenvolvimento do projeto, desde de sua elaboração até a avaliação de seus impactos.

Diante dos vários campos abordados pelos projetos sociais, torna-se explícito a participação dos jovens nestas iniciativas como beneficiários. Vivemos em uma sociedade marcada por problemáticas sociais que vem atingindo em suma maioria a vida dos nossos jovens. Na visão de Abramo (1997, p. 25):

Tem crescido a atenção dirigida aos jovens nos últimos anos no Brasil, tanto por parte da “opinião pública” (notadamente os meios de comunicação de massa) como da academia, assim como por parte de atores políticos e de instituições, governamentais e não governamentais, que prestam serviços sociais.

Com a crescente atenção aos jovens por parte de vários atores da sociedade, também vem crescendo uma grande onda de preocupação. Cada vez mais, torna-se necessário um olhar peculiar para esta parcela do corpo social, pois percebemos que os mesmos estão sendo atingidos por vários tipos de problemas sociais. É em meio a essas problemáticas, que iniciativas sociais estão sendo desenvolvidas em busca de melhorar esse mal estar da sociedade. Corroborando com esta ideia, Abramo (1997) afirma que a maioria dos projetos sociais estão sendo destinados a jovens que estão em situação de desvantagem social ou de risco. E ainda em sua visão, muitos desses jovens estão envolvidos com a exploração sexual, consumo ou tráfico de drogas, entre outras questões.

Dessa forma, os jovens estão sendo atingidos pelos problemas encontrados na sociedade, e por isso, vem sendo o público-alvo por parte dos projetos sociais. Os mesmos estão sendo alcançados e tornando-se os beneficiários dessas iniciativas, pois ainda segundo Abramo (1997, p. 26) “[...] tem crescido projetos e programas destinados a jovens por parte de instituições e agências de trabalho social (ongs, associações beneficentes, instituições de assistência etc.).”

Contudo, à medida que esses projetos estão alcançando os jovens, suas famílias também estão sendo atingidas em algum aspecto, assim cabe à família incentivar a participação dos seus filhos nas atividades. Fazendo com que as

mesmas sejam incentivadoras das transformações que os projetos podem proporcionar. Neste sentido, de acordo com Feijó e Macedo (2012, p. 194):

Muitos são os projetos sociais voltados para jovens, com vistas a melhorar sua condição de vida e a propiciar sua autonomia e protagonismo. Isso, porém, só será possível se a família e a rede de suporte ao jovem também alcançarem condições de vida no mínimo razoáveis e se, de alguma forma, acompanharem o projeto social em que ele está envolvido e sua possível aplicação na vida prática.

Em tal caso, é de suma importância a participação dos familiares, uma vez que, de acordo com Feijó (2008, p. 16), “a família é uma parte fundamental deste processo, bem como as redes, de um projeto específico, em torno do participante. O jovem pode transformar, ampliar e enriquecer a troca com o meio [...]” Dessa forma, torna-se perceptível que apesar do público alvo de alguns dos projetos sociais ser a parte mais jovem da sociedade, a participação dos mesmos como usuários ou beneficiários atinge a todos que os cercam.

À vista disso, não apenas os beneficiários terão suas vidas transformadas pelas iniciativas sociais, mais também a própria comunidade será impactada e terá privilégios jamais inimagináveis. Sendo assim, a visão de Araújo (2011) corrobora ao afirmar que “os projetos sociais são possibilidades concretas de mudanças na sociedade, transformando-se em espaços de relações permanentes entre o desejo pessoal e coletivo, com a intenção de mudar a realidade”. (ARAÚJO, 2011, p. 34)

Por outro lado, as transformações causadas na vida dos beneficiários e dos que lhes rodeiam podem ser percebidas. Se analisarmos como impacto os resultados gerados através dos projetos sociais, conseguiremos compreender se essas iniciativas realmente estão sendo agentes de transformação na vida dos usuários, pois de acordo com Fabiani et al.:

Avaliar é uma condição indispensável para o gerenciamento de projetos e negócios sociais, pois fornece dados para a verificação da efetividade das estratégias escolhidas, do impacto gerado, e permite o aprimoramento contínuo, além de reforçar a legitimidade das intervenções (FABIANI et al., 2018, p. 4).

Portanto, é através do processo de avaliação de impacto que conseguimos captar evidências quanto aos resultados alcançados pelos projetos e como os mesmos estão trazendo proveitos para a vida dos beneficiários. Visto que, segundo Cotta (1998, p. 110):

A avaliação de processo diz respeito à dimensão de gestão. Sua finalidade é julgar se a intervenção está sendo implementada como planejado, se a população-alvo está sendo atingida, se o cronograma está sendo cumprido, se os recursos estão sendo usados com eficiência etc.. Trata-se, enfim, do acompanhamento sistemático da evolução das metas do programa ou projeto.

Desse modo, podemos perceber a grande relevância que tal avaliação traz para a realidade dos diferentes sujeitos envolvidos, buscando por intermédio de uma análise mais aprofundada a forma como todo o processo vem ocorrendo, em prol de garantir resultados satisfatórios.

2.3 AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Compreender se os projetos sociais estão trazendo benefícios para seus usuários é de extrema importância, pois é através desse entendimento que conseguimos captar se os mesmos estão atingindo seus objetivos, ou melhor, atingindo a finalidade de sua existência. Além do mais, vale lembrar que de acordo com Cotta (1998, p. 104) “o projeto é a unidade mínima de destinação de recursos, que, por meio de um conjunto integrado de atividades, pretende transformar uma parcela da realidade, suprimindo uma carência ou alterando uma situação-problema.” Diante disso, pode-se interpretar que os projetos sociais têm por objetivo provocar transformação ou mudança para a vida dos seus beneficiários.

Sendo assim, torna-se relevante depreender se as iniciativas sociais estão conseguindo alcançar o objetivo de sua existência, já que “a razão central para se buscar elaborar mecanismos que permitam conhecer os retornos sociais de um “negócio social” está associada à própria identidade deste campo” (BRANDÃO; CRUZ; ARIDA, 2014, p. 2). Se analisarmos os negócios tradicionais, entendemos que se o mesmo estiver lucrando está indo no caminho certo. Porém, quanto aos negócios sociais, é através dos impactos causados por ele que conseguimos mensurar se está alcançando seu propósito. Para Cabral (2011, p. 1917-1918):

A avaliação do impacto e dos resultados de projetos sociais, conduzidos por organizações sociais locais que visam ao bem-estar, é frequentemente considerada requisito das agências financiadoras, com o objetivo de monitorar a efetividade dos resultados alcançados ou a eficiência de sua relação custo-benefício.

Contudo, vale ressaltar qual o conceito de impacto que desejamos adotar no presente estudo, para assim analisarmos em uma mesma ótica os impactos causados por qualquer iniciativa social. Assim sendo, entendemos por impacto a definição proposta por Fabiani et al. (2018, p. 5):

[...] O efeito diretamente atribuível a uma ação, ou a consequência de determinado esforço para atingir um fim estabelecido. No contexto de programas, projetos ou investimentos sociais, o impacto é simplesmente o conjunto de mudanças produzidas pela intervenção. Estas mudanças podem ser intencionais e não intencionais, positivas e negativas, diretas e indiretas.

Dessa maneira, um conjunto de mudanças produzidas por uma determinada ação é o que entendemos por impacto. Ficando claro que o impacto gerado através dos projetos sociais causa nos beneficiários uma mudança ou transformação em sua vida. É por este viés que são criadas maneiras de mensurar os impactos de uma iniciativa social para entender se a mesma está alcançando seus objetivos, como vimos anteriormente. Portanto, segundo Fabiani et al. (2018), a Avaliação de Impacto é um tipo de avaliação que se dispõe a entregar evidências sobre os impactos produzidos ou esperados, com a finalidade de demonstrar quais os impactos gerados pelo projeto ou programas sociais.

Para compreender se de fato uma iniciativa social está conseguindo gerar impactos positivos, surge a Avaliação de Impacto. Este tipo de avaliação torna-se necessário no campo social, pois é através dele que conseguimos detectar quais as evidências dos impactos gerados. Para Gambardella (2014), o processo de avaliação tornou-se o ponto crucial para as atividades sociais, principalmente quando se refere a projetos que são realizados através de recursos de forma direta ou indiretamente públicos.

Sendo assim, para que os investimentos continuem sendo aplicados nos programas sociais, para alguns autores, é necessário que o mesmo esteja dando retorno, neste caso, conseguindo produzir impactos positivos. Para Brandão, Cruz e Arida (2014), avaliar um impacto de um negócio social deixa de ser uma opção para os investidores e passa a ser um imperativo. Pois, ainda segundo os autores, é necessário para os investidores compreenderem se o investimento está gerando um retorno social na comunidade em que o negócio está inserido.

À vista disso, não é diferente para as iniciativas sociais do Terceiro Setor. Torna-se de extrema relevância o processo de avaliação de impacto, tendo em vista que é válido salientar que “não há melhor forma para compreender o modo de gestão e a situação de uma organização social, ou mesmo de seus projetos e programas, senão realizando avaliação e monitoramento de suas atividades” (GAMBARDELLA, 2014, p. 122). Posto isto, é através desse tipo de monitoramento que conseguimos entender se o desenrolar da organização social está saindo conforme o planejado.

Nesse sentido, existem vários mecanismos e possibilidades para a avaliação de projetos sociais. Com o passar dos anos, outros meios de avaliação foram surgindo conforme a necessidade. Gambardella (2014) mostra que uma das primeiras avaliações sugeridas na década de 1980 era através da fiscalização orçamentário-financeira, no qual se verificava a maneira como foi empregado o recurso social aplicado.

Ao longo do tempo, surge um elemento importante para vários métodos de avaliação, o grupo de controle. O mesmo é “o conjunto de indivíduos não participantes do projeto (ou não usuários do negócio) que guardam semelhanças com o grupo de participantes/usuários (chamado grupo de tratamento)” (FABIANI et al., 2018, p. 9). Ainda segundo Fabiani et al. (2018), é através desse grupo de controle que são gerados argumentos em favor das mudanças causadas na vida dos beneficiários do projeto social. Foi por meio desse grupo, que alguns métodos foram sendo desencadeados, como os métodos experimentais, quase experimentais e não experimentais.

Outros métodos de avaliação de impacto foram sendo desenvolvidos. Metodologias de avaliação que se assemelham e outras que são distintas entre si. Além disso, também são encontradas várias formas de aplicação desses métodos, conforme sugere Gambardella (2014, p. 123):

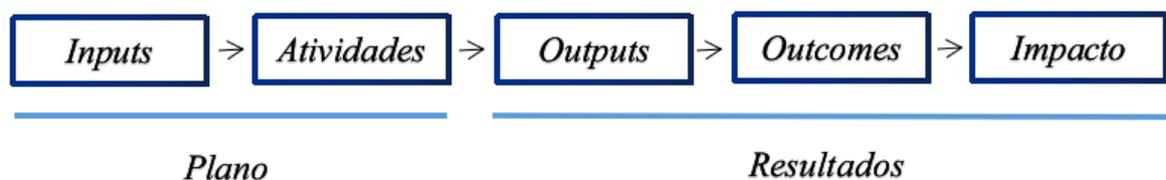
[...] Uns dando mais ênfase aos recursos aplicados, outros, aos processos, ao impacto ou ao diagnóstico e monitoramento da atividade. Visto que não há metodologia única que possa, sozinha, ser empregada pelas mais diferentes práticas de prestação de serviços sociais, deve-se entender que algumas metodologias são como luvas para alguns projetos e inaplicáveis para a avaliação de outros.

Diante do exposto, entendemos como é vasto as metodologias aplicadas para o processo de avaliação de iniciativas sociais. Cada uma empregada conforme necessidade e adequação quanto aos projetos e suas atividades. Por conseguinte, para o presente estudo, foi aplicado a Teoria de Mudança com ênfase nos “*Outcomes*” - Elemento que compõe uma Cadeia de Valor de Impacto. Podemos entender que a Teoria de Mudança, segundo os autores Brandão, Cruz e Arida (2014, p. 9) busca “[...] articular o contexto no qual a iniciativa se insere, os resultados de longo prazo ou impacto, o processo que irá gerar as mudanças, as premissas que devem ser cumpridas ao longo do ciclo do projeto ou negócio [...].”

Esta teoria busca compreender os processos que foram capazes de gerar as mudanças e quais são os resultados ou o impacto. Essa ideia corrobora com Fabiani et al. (2018) ao dizer que a Teoria da Mudança descreve como as atividades de uma iniciativa social contribuem para os resultados alcançados, e conseqüentemente, a produção do impacto.

Quanto a Cadeia de Valor de Impacto, ilustrada no esquema abaixo. De acordo com Olsen e Galimidi (2008) esta cadeia é simplificada através de indicadores principais (geralmente atividades e produtos), os resultados e o impacto. Ainda para os autores, os indicadores principais são práticas, produtos e subprodutos em que as empresas podem avaliar diretamente. Já os resultados são as mudanças finais, os efeitos colaterais intencionais ou não do negócio. E por fim, o impacto segundo Olsen e Galimidi (2008) refere-se ao resultado que aconteceu por meio da atividade da empresa. Sendo assim, a Cadeia de Valor tem por base os indicadores, os resultados e o impacto.

Figura 1. Cadeia de Valor de Impacto



Fonte: Adaptado de Catalog of Approachs to Impact Measurement, THE ROCKEFELLER FOUNDATION, 2008.

Cada elemento da Cadeia de Valor de Impacto tem o seu próprio significado. Segundo Brandão, Cruz e Arida (2014), os *Inputs* se referem aos recursos que são essenciais para o programa; As atividades são aquelas que serão realizadas; Os *Outputs* são os produtos ou os resultados alcançados de imediato; e o Impacto se refere às mudanças geradas no sistema social. Assim sendo, ainda de acordo com Brandão, Cruz e Arida (2014, p. 9), os mesmos sintetizam os elementos da Cadeia de Valor ao dizer:

[...] Se determinados recursos estiverem disponíveis, *então* um conjunto de atividades pode ser realizada. Se as atividades forem adequadamente conduzidas, *então* serão gerados produtos (outputs). Estes produtos podem gerar benefícios para o público-alvo, consolidando-se como resultados alcançados. E se estes resultados podem consolidar-se como impacto para um conjunto de organizações e comunidades.

Já para um dos elementos que compõem a Cadeia de Valor de Impacto, o conhecido “*Outcomes*” se refere, de acordo com Brandão, Cruz e Arida (2014, p. 9) aos “resultados- mudanças geradas no público alvo. Mudança na vida de indivíduos e famílias”. Diante do que foi exposto, é através da Teoria da Mudança e dos Outcomes que o presente trabalho busca tomar como teoria de análise para compreender quais são as transformações e mudanças geradas em um projeto social do Terceiro Setor na cidade de Belo Jardim.

Ademais, depreender através do processo de avaliação se o projeto social em questão está conseguindo atingir a sua finalidade e existência. Assim sendo, vale ressaltar a importância da avaliação para organizações sociais, com o intuito de acompanhar se o que foi planejado está alcançando o esperado, dando oportunidade para algum tipo de reorganização como corrobora Agostini (2001, p. 66):

A avaliação não deve ser concebida como uma atividade isolada e auto-suficiente, ela faz parte do processo de planejamento da política social, que gera uma retroalimentação que nos permitirá escolher entre diversos projetos de acordo com sua eficácia e eficiência. Também se analisa os resultados obtidos, gerando a possibilidade de retificar as ações e reorientá-las em direção ao fim postulado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, o presente estudo será caracterizado e serão apresentados os procedimentos metodológicos que viabilizaram a sua elaboração, em relação à estratégia de investigação, papel do pesquisador, coleta, registro e análise dos dados obtidos.

3.1 ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

O estudo em questão tem por abordagem uma pesquisa qualitativa, pois busca responder questões particulares e que apresentam um grau de realidade que não pode ser quantificado, segundo Minayo (1994). Por outro lado, “a abordagem qualitativa entende que a realidade é subjetiva e múltipla, que ela é construída de modo diferente por cada pessoa” (CHUEKE; LIMA, 2012, p. 65). Portanto, através dessa abordagem qualitativa, podemos refletir sobre o poder transformador de um projeto social do Terceiro Setor na vida dos usuários belojarinenses. Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza por uma pesquisa exploratória, pois busca “[...] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 41). Por fim, com o intuito de responder o objetivo geral, utilizamos o método dedutivo, visto que, este “[...] é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular” (GIL, 2008, p. 9).

3.2 PAPEL DO PESQUISADOR

O pesquisador possui um papel relevante durante toda a pesquisa, haja vista que “o pesquisador qualitativo reflete sistematicamente sobre quem é ele na investigação e é sensível à sua biografia pessoal e à maneira como ela molda o estudo” (CRESWELL, 2007, p. 187). Sendo assim, podemos compreender que o estudo possui elementos concernentes ao próprio pesquisador. Para o estudo em análise, vale ressaltar, a relação entre o pesquisador com a pesquisa, organização escolhida e os participantes da mesma. Visto que, “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador geralmente envolvido em uma

experiência sustentada e intensiva com os participantes” (CRESWELL, 2007, p. 188).

Dessa maneira, a relação entre o pesquisador e a própria pesquisa se dá pelo fato de que o mesmo busca analisar questões abordando um tema presente em sua comunidade. As inquietações geradas foram desenvolvidas por seu cotidiano ser marcado pela interação da organização com a sociedade em que está inserida, deixando suas marcas nela. Ademais, pelo fato da cidade em que a organização está localizada ser pequena, os efeitos que a mesma causa são vistos por uma boa parte da população, fazendo com que a relação entre organização escolhida e pesquisador seja estreita, já que essa possui um papel relevante para a comunidade do pesquisador belojardinense. Sendo assim, deixa claro o porquê da escolha da organização.

Outro ponto importante, é a relação que o pesquisador possui com os participantes da pesquisa. Como já foi mencionado, a cidade em que a organização está inserida é de pequeno porte, contribuindo para que a população tenha uma maior interação entre si, e fazendo com que as pessoas se conheçam com maior facilidade. À vista disso, o pesquisador apresenta um conhecimento com os funcionários da organização, contribuindo para que os mesmos tenham direcionado a seleção dos entrevistados. Ressaltando a importância desta interação, pois “o pesquisador deve interagir com o objeto e sujeito pesquisado, a fim de dar vozes a eles para construir uma teia de significados” (CHUEKE; LIMA, 2012, p. 65).

Entretanto, com a utilização das questões éticas, a organização analisada afirmou a sua permissão para o presente estudo. Para que esta organização fosse o objeto de análise, a mesma consentiu com a condição de que não tivesse seu nome revelado. Portanto, para fins éticos, a organização e tampouco os participantes tiveram seus nomes divulgados, em que utilizamos nomes fictícios para continuarmos com a preservação de suas identidades. Assim sendo, o pesquisador teve autorização para estudar a instituição, porém, fazendo uso dos vieses éticos e uma conduta profissional.

3.3 COLETA DE DADOS

De acordo com os autores Lakatos e Marconi (2003) existem vários procedimentos que são utilizados na coleta de dados, e que vão variar de acordo

com as circunstâncias ou com o tipo de investigação utilizada. Para o autor Creswell (2007, p. 189), “os passos da coleta de dados incluem estabelecer as fronteiras para o estudo, coletar informações através de observações e entrevistas desestruturadas (ou semiestruturadas), documentos e materiais visuais [...]”. Desse modo, a fim de efetuar a coleta de dados, foi utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada. Visto que, a mesma é a mais adequada para o presente estudo. Segundo Vieira (2017, p. 5), a entrevista semiestruturada:

Conhecida como um dos principais meios ou procedimentos para a coleta de dados e informações na pesquisa qualitativa, a técnica da entrevista semiestruturada se caracteriza por um conjunto de perguntas ou questões estabelecidas num roteiro flexível em torno de um ou mais assuntos do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto.

Destarte, o presente trabalho utilizou da entrevista semiestruturada, pois a mesma é a mais adequada para o objetivo que se deseja alcançar com a pesquisa. Para isto, foi levado em consideração a visão de Creswell (2007, p. 190) ao dizer que:

Nas entrevistas, o pesquisador conduz entrevistas face a face com os participantes, entrevista os participantes por telefone ou faz entrevistas com grupos focais, com 6 a 8 entrevistados em cada grupo. Essas entrevistas envolvem poucas perguntas não-estruturadas e geralmente abertas, que pretendem extrair visões e opiniões dos participantes.

Para o uso desse instrumento, foi necessário a elaboração de um roteiro de entrevista. Esse roteiro foi utilizado para servir de apoio para o entrevistador, e através dos questionamentos buscar ouvir as opiniões e as percepções dos entrevistados. É através do uso da entrevista que o autor Neto (1994, p. 57) afirma: “o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa [...]”. Sendo assim, o roteiro da entrevista (Apêndice A) era composto por: cabeçalho contendo o nome do pesquisador e entrevistado, data e local, sete perguntas abertas, e o agradecimento ao entrevistado pelo tempo disponibilizado. A entrevista foi realizada via ligação através do aplicativo de celular “WhatsApp”. Com a permissão dos participantes, todas as entrevistas foram gravadas pelo aparelho celular do pesquisador e logo mais transcritas para um programa de computador.

Para que as entrevistas fossem realizadas, foi necessário que o pesquisador entrasse em contato via “*WhatsApp*” com cada um dos participantes. Após a primeira conversa, foi agendado de acordo com a disponibilidade dos mesmos o momento reservado para a entrevista. Os sete participantes que se dispuseram a participar da pesquisa. Para atender os requisitos da pesquisa, todos os entrevistados eram maiores de dezoito anos, sendo assim, não foi necessário termo de permissão por parte dos responsáveis. Por questões éticas, os participantes receberam a seguinte nomenclatura:

Tabela 1: Nomenclatura dos entrevistados

Entrevistados	Nomenclatura
1º Entrevistado	B1
2º Entrevistado	B2
3º Entrevistado	B3
4º Entrevistado	B4
5º Entrevistado	B5
6º Entrevistado	B6
7º Entrevistado	B7

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.4 REGISTRO DE DADOS

Quanto ao registro de dados, Creswell (2007, p. 193) assegura que os pesquisadores qualitativos “[...] planejam sua técnica para registro de dados. A proposta deve identificar que dados o pesquisador vai registrar e os procedimentos para registrá-los.” Diante dessa visão, os procedimentos utilizados para o registro dos dados foram através da entrevista, gravação em áudio e notas manuscritas.

A escolha de como realizar o registro seguiu a orientação de Creswell (2007, p. 194): “Os pesquisadores registram informações das entrevistas usando notas manuscritas, gravação em áudio ou em vídeo. Durante a entrevista, o pesquisador deve tomar notas para o caso de o equipamento de gravação falhar.” Seguindo a orientação de Creswell (2007), toda a entrevista foi gravada pelo equipamento celular do pesquisador, com a finalidade de registrar todas as informações, visto que,

apenas as anotações manuscritas não seriam suficientes, pois o pesquisador poderia deixar de anotar trechos importantes. Em paralelo, o mesmo também utilizou das anotações manuscritas para captar observações essenciais para a pesquisa em questão.

Para a organização dos dados, foi necessário a transcrição de toda a gravação para um programa de computador. Assim, o pesquisador conseguiu registrar todas as informações trazidas pelo participante, sem deixar de considerar qualquer informação obtida. Dessa forma, o mesmo teve por base para a pesquisa a transcrição das gravações e as anotações manuscritas feitas ao decorrer de toda entrevista. Em paralelo, o pesquisador tinha consciência de quais dados desejaria obter, portanto, utilizou do protocolo de entrevista para todos os participantes, com a finalidade de padronizar o procedimento realizado e conseguir capturar os dados necessários.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A etapa de análise dos dados, segundo Creswell (2007), consiste em extrair os sentidos dos dados, prepará-los para a análise, fazer uma representação e interpretação ampla do seu significado. Assim sendo, inicialmente houve a transcrição da entrevista, em seguida, os dados foram lidos para buscar um sentido geral, e por fim, foram organizados segundo uma codificação.

Após uma análise mais minuciosa dos dados, foram extraídas as informações mais relevantes para a pesquisa. Segundo Gomes (1994, p. 68), “[...] a análise e a interpretação estão contidas no mesmo movimento: o de olhar atentamente para os dados da pesquisa.” Assim, ter uma análise mais reflexiva torna-se importante no estudo da pesquisa. Já Creswell (2007, p.197), afirma que:

Encorajo os pesquisadores qualitativos a analisar seus dados em busca de material que possa produzir códigos que abordem os tópicos que os leitores esperam encontrar, códigos surpreendentes e códigos que abordem uma perspectiva teórica mais ampla na pesquisa.

Dessa maneira, tendo por base Minayo (1994) e Creswell (2007), houve o levantamento das informações mais relevantes para a pesquisa. Vale ressaltar que, as informações levantadas estão sendo analisadas com base na Teoria de Mudança

e “*Outcomes*” que vimos no referencial teórico. Essas teorias nos dão embasamento para avaliarmos se as informações que foram obtidas são importantes para alcançarmos o objetivo da pesquisa. Diante disso, utilizamos a percepção dos entrevistados como alicerce para codificação dos dados. Levando em consideração as informações mais relevantes e que foram separadas pelo processo de codificação, Teoria de Mudança e “*Outcomes*”, elaboramos categorias específicas que abordam como resultado a perspectiva dos participantes. Tais categorias são: Educação, Autoconhecimento e Consciência Social.

A última etapa foi a análise final dos dados. Através dos dados coletados foi possível relacioná-los com a Teoria de Mudança e “*Outcomes*” e encontrar respostas para os objetivos propostos. Através da análise final, conseguimos extrair informações que nos deram base para a escrita das categorias específicas. Podemos, então, compreender que tais categorias contém as informações que respondem a pergunta de pesquisa do presente estudo.

Por fim, vale ressaltar à importância para a validação dos resultados encontrados. Desse modo, conforme Creswell (2007, p. 199), “quem desenvolve uma proposta precisa informar os passos que vai dar no estudo para verificar a precisão e credibilidade de seus resultados.” Portanto, para transmitir os resultados, a nossa pesquisa utilizou de uma descrição rica e densa. Que permite ao leitor maiores detalhes, fazendo com que o mesmo ao ler, seja transportado para aquele ambiente descrito e tenha uma experiência compartilhada. Outro recurso utilizado foi a declaração de vieses. Com a utilização desses vieses, a nossa pesquisa passa a respeitar os participantes da mesma, leva em consideração as questões éticas e as variáveis encontradas no meio do caminho. Dessa forma, podemos compreender que por meio da validação conseguimos extrair os resultados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados relacionados à pergunta de pesquisa do presente estudo. Inicialmente, teremos uma primeira seção que terá o objetivo de apresentar o projeto analisado. Posteriormente, com a finalidade de apresentar as transformações geradas nos usuários por meio do projeto, este capítulo será dividido em três seções que contam sobre os resultados encontrados: Educação; Autoconhecimento; e Consciência Social. Dessa forma, as seções nos permitem ter uma interpretação clara acerca da pergunta de pesquisa, levando-nos a usar como base a Teoria de Mudança que irá correlacionar com os “*Outcomes*”- Elemento que compõe uma Cadeia de Valor de Impacto.

Vale ressaltar, como vimos anteriormente no referencial teórico, que a Teoria de Mudança pode ser utilizada para avaliar o impacto causado por um determinado projeto ou negócio social. Dessa forma, dentro dos vários elementos desta teoria, o presente estudo irá apenas focar nos resultados ou impactos. Fazendo uma correlação com os “*Outcomes*” de uma cadeia de valor, que ainda segundo Brandão, Cruz e Arida (2014), esses “*outcomes*” se referem às mudanças geradas na vida de indivíduos e de suas famílias, ou seja, os resultados provocados a partir de um projeto ou dos negócios sociais. Portanto, para uma melhor organização, os resultados encontrados através da coleta de dados foram divididos nas seções a seguir.

4.1 PROJETO SOCIAL ANALISADO

O projeto social em questão e os seus resultados encontrados foram analisados e processados sob o sigilo profissional, respeitando o pedido da administração. Contudo, ainda debaixo desse acordo, podemos informar que o projeto está localizado na cidade de Belo Jardim-PE. O mesmo foi criado por uma organização privada sem fins lucrativos que deu continuidade a projetos sociais desenvolvidos pela fundadora. Tem por objetivo promover atividades de aprendizagem responsáveis por desenvolver habilidades em crianças e jovens. A organização trabalha com vários agentes que contribuem para sua existência, como o Governo, a própria comunidade, professores e gestores.

Essa organização desenvolve projetos que são divididos por áreas de atuação. O projeto aqui analisado corresponde a área de formação de jovens, pois está voltado ao fornecimento de ferramentas e conhecimentos que dão suporte como um curso técnico. Cada um dos projetos corresponde a um público de acordo com a faixa etária. Entretanto, todas as atividades desenvolvidas buscam os mesmos objetivos, como o respeito às diferenças, ampliação da visão de mundo, oportunidade para mudar a realidade social, valorização da cultura local, entre outros que são responsáveis pela transformação na vida dos usuários, como veremos a seguir.

4.2 EDUCAÇÃO

Ao tratarmos sobre essa primeira seção, buscamos abordar a respeito dos resultados que emergiram, trazendo as considerações dos entrevistados frente a participação do projeto social e como este gerou impacto em suas vidas.

Em meio à entrevista, ao perguntarmos quais os tipos de transformações que o projeto tem causado, uma parte dos entrevistados reconheceu que as mudanças geradas se deram no campo educacional. Percebemos que para B5 e B4, com os conhecimentos adquiridos no projeto, os mesmos puderam chegar a patamares bem maiores, conforme os trechos a seguir:

Fiz um curso lá e acabei juntamente com alguns amigos desenvolvendo um projeto, e ele acabou participando de uma amostra nacional (B5).

Particpei do projeto e até hoje levo para minha vida, até por conta disso agora faço monitoria de robótica na faculdade (B4).

Com isso, os usuários puderam levar seus conhecimentos para além dos muros da instituição, através de outros espaços pedagógicos, como por exemplo, para o Ensino Superior. À vista disso, os discursos proferidos pelos mesmos nos leva a refletir que o que foi ensinado no projeto, possibilitou uma bagagem de conhecimento que lhes auxiliaram tanto na relevância pessoal bem como na formação acadêmica, e futuramente na sua carreira profissional.

Desse modo, concordamos com o autor Jacques Delors et al. (1998, p. 20) ao falar sobre um dos pilares da educação: “[...] aprender a fazer. Além da

aprendizagem de uma profissão, há que adquirir uma competência mais ampla, que prepare o indivíduo para enfrentar numerosas situações [...].”

Assim sendo, o conhecimento perpassa outras áreas da vida em sociedade, na qual não se restringe apenas um espaço, mas propicia alçar novos voos, enfrentando diversas situações na qual o sujeito irá se deparar, aprendendo a aprender e tendo a educação como uma ponte para fazer o mesmo enxergar o mundo através de outra ótica. Com isso, vale ressaltar a relevância de espaços que dispõem de oportunidades valiosas para o enriquecimento da educação de crianças, jovens e adultos.

Neste sentido, ainda na visão de B5, os cursos ofertados no projeto, são oportunidades indispensáveis para a comunidade belojardinense. Visto que, oferecem cursos e oficinas totalmente gratuitos. O mesmo afirma que: “ele possibilita educação para pessoas que muitas vezes não têm acesso” (B5).

Com isso, fica claro que o projeto está surgindo como resposta a alguns dos dilemas trazidos pelo capitalismo. Demonstrando também a sua participação na busca de soluções, que inicialmente deveria ser de responsabilidade do poder público. Segundo Cardoso (2010, p. 10): “com a inoperância do Estado, o Terceiro Setor surgiu com o objetivo de gerar serviços de caráter público [...]”. Dessa forma, o projeto social analisado tem assumido esse papel transformador para sociedade na qual está inserido, bem como ampliando a oferta de oportunidades.

Portanto, o projeto vem conseguindo provocar mudanças no campo educacional dos entrevistados. Em que o mesmo se torna um agente de transformação para a educação da juventude da cidade. Podemos observar essa ação em um dos trechos da fala do entrevistado B3, ao afirmar que:

Além de trazer conhecimentos para a população de Belo Jardim. Nós que fazemos parte do projeto, adquirimos o conhecimento e aplicamos em nossa vida. É um Impacto na educação da juventude de Belo Jardim (B3).

Nesse viés, embasado nos discursos trazidos pelos entrevistados, conseguimos compreender o quão relevante foi o projeto social para o campo educacional dos mesmos. Foi por meio da participação no projeto social inserido na comunidade em que vivem, que os saberes adquiridos são aplicados em suas vidas, fazendo notável o impacto causado. Esse impacto também despertou nestes jovens o desejo de buscarem por uma educação de qualidade. O desejo de continuar

trilhando o caminho da educação, pois de acordo com um dos entrevistados, “o projeto me direcionou a querer um ensino melhor, o ensino superior” (B3).

Por conseguinte, faz-se compreensível através das experiências contadas pelos entrevistados, que o projeto analisado conseguiu gerar resultados no campo da aprendizagem do público-alvo. Então, com base em Brandão, Cruz e Arida (2014, p. 3):

Avaliação do impacto social associa a este termo a ocorrência de mudanças em uma comunidade, população ou território a partir da inserção de uma variável conhecida no sistema (um projeto, programa ou negócio social) em uma relação causal observada entre a mudança e a variável.

4.3 AUTOCONHECIMENTO

Outro tipo de transformação causada através do projeto social do presente estudo, foi no aspecto de conhecer a si mesmo, ou melhor, no autoconhecimento por parte dos entrevistados. Para alguns deles, participar do projeto os ajudou a reconhecer quais seus pontos fortes e fracos e como poderiam melhorar, passaram a reconhecer onde era necessário a mudança. De acordo com Espírito Santo (2010, p. 64), “caminho em direção ao autoconhecimento- a consciência de si mesmo- ou seja, o desenvolvimento da secular profecia de Sócrates, que em seu conhecido aforismo, assim dizia: ‘o conhece-te a ti mesmo é o princípio de toda a sabedoria.’”

Neste sentido, os entrevistados se autoavaliaram e relataram que possuíam algumas limitações, por exemplo, nas relações interpessoais. E com a participação no projeto, conseguiram lidar melhor com as pessoas em sua volta, a começar no seu âmbito familiar. Podemos observar nos discursos a seguir:

Hoje em dia eu consigo dialogar com mais facilidade, e entender outra pessoa com mais facilidade (B1).

Eu era mais fechada com meus pais, e o projeto me ajudou a melhorar minha comunicação com eles (B2).

Os entrevistados relataram suas dificuldades ao se comunicarem com outras pessoas, mesmo sendo seus familiares. Porém, com a ajuda do projeto, conseguiram trabalhar a comunicação. Visto que, para algumas atividades desenvolvidas no projeto social, é necessário o trabalho em equipe e a apresentação

dessas atividades para um determinado público. Para o autor Sousa (2013, p.13): “nas peças que são as nossas vidas, a comunicação, imprescindível a qualquer ser humano [...]”. Com isso, é possível perceber o quanto a comunicação, em qualquer esfera, é essencial para as relações pessoais. O discurso de B5 também traz uma reflexão acerca desse sentido, afirmando que:

Sempre fui uma pessoa tímida, e quando eu comecei a participar, porque lá tem bastante projetos e tem que apresentar para outras pessoas, aí por eu ter feito esses projetos eu acabei sentindo que foi ficando mais fácil falar em público (B5).

Através do relato de B5, entendemos que o projeto vem ajudando a esses jovens desenvolverem uma postura de extrema importância na sociedade em que vivemos. Desde as primeiras civilizações, é perceptível a relevância da comunicação e do diálogo para a própria sobrevivência, pois segundo o autor Campos (2010, p.8), “desde os primórdios da humanidade que o diálogo se faz presente na existência dos homens. Somos essencialmente diálogo.”

Por outro lado, os usuários também afirmaram que o projeto tem impactado suas vidas à medida que vem ajudando a diminuir a timidez. Podemos observar tal questão a partir do relato de B3 ao declarar que:

Vem me ajudando bastante a tirar a timidez, falar com outras pessoas, alunos, monitores. Meus familiares também perceberam minha evolução quanto à comunicação (B3).

Ao decorrer das entrevistas, os relatos foram unânimes ao afirmarem que a timidez se fazia presente na vida dos usuários. Segundo Gouveia (2000), a timidez tem sido conceitualizada como um traço ou característica de personalidade, ou até mesmo um estado que implica o desconforto e inibição quando está em companhia de outras pessoas. A afirmação de Gouveia é exemplificada na fala de B2, ao dizer que:

Eu era bastante tímida. Só ficava naquele grupo social. Era difícil fazer novos amigos, chegar em outras pessoas era muito difícil. [...] quando eu conheci o instituto fiquei interessada e fui me abrindo mais, me expressando melhor, criando laços. Estou mil vezes melhor (B2).

Ademais, o projeto tem ajudado não apenas a diminuir a timidez e a melhorar a comunicação, segundo os relatos, o mesmo também possibilitou aos jovens uma nova perspectiva sobre quais caminhos trilhar, servindo como bússola. Vejamos os trechos a seguir:

O projeto transforma as nossas vidas. Antes eu não tinha nenhum direcionamento. Lá no projeto nós temos um direcionamento, que determina e muda a vida da gente. Pra a gente querer algum curso ou se especializar no curso do projeto (B3).

E foi a partir do projeto que eu escolhi qual caminho profissional seguir (B1).

Me ajudou a escolher a área que vou estudar (B6).

Ampliar os horizontes e auxiliar nas tomadas de decisão, é um dos papéis que o projeto tem executado. Segundo os relatos descritos acima, o projeto tem fornecido um direcionamento, em especial, na escolha da área de estudo, e conseqüentemente, no campo profissional. Portanto, para os entrevistados, participar do projeto trouxe benefícios de extrema relevância para o futuro de suas vidas. Sendo assim, é notável que o projeto tem provocado impacto para esses jovens, pois “o impacto pode ser concebido como um conjunto de resultados que se manifesta em determinado período de tempo [...]” (BRANDÃO; CRUZ; ARIDA, 2014, p.5).

4.4 CONSCIÊNCIA SOCIAL

Para alguns dos usuários entrevistados, a transformação que o projeto tem causado, é o despertar para ver o mundo a sua volta com outras lentes. É gerar nestes jovens uma consciência social. Visto que, os mesmos passaram a enxergar algumas situações com um olhar perspicaz, diferente de como viam antes. Segundo o relato de um dos entrevistados:

Fui voluntária dessas ações mais sociais, a gente vai vendo que ajudando os outros, e isso toca muito, e assim tocando as pessoas para elas verem que para ajudar o próximo você não precisa necessariamente ganhar algo em troca. É que às vezes é legal só aquele sentimento de retorno. Então é uma transformação tanto de quem participa, como quem recebe (B6).

Se tornar voluntário de um determinado projeto, é querer ajudar o próximo através dos serviços prestados, mas sem querer nada em troca. Pois, segundo Carvalho e Souza (2007), a Lei 9.608 que regulamenta o trabalho voluntário diz que este tipo de trabalho precisa ser uma ação por vontade própria, sem nenhum tipo de remuneração. Desta feita, para B6, o único retorno que terá por ser voluntário, é ver

a transformação tanto de quem participa, bem como por quem está recebendo aquele serviço:

E agora como voluntária, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo, isso transformou muito a personalidade que tenho hoje. A ver as pessoas de outra forma, a perceber que todo mundo pode aprender, que não tem idade para isso (B6).

Portanto, ser voluntário é poder ajudar as outras pessoas e ao mesmo tempo ser ajudado de alguma forma. É ampliar sua visão para ver as pessoas e todo o contexto que as mesmas estão inseridas. É passar a enxergá-las não mais com um olhar de julgamento, mas de empatia. É perceber que através do projeto eles puderam alcançar um crescimento pessoal. Com isso, a partir do voluntariado aprendemos “[...] a ver além dos próprios interesses, despertando para os interesses dos outros, é também quando temos a coragem de abrir mão de nossas particularidades em prol do ‘outro’, do ‘semelhante’, do ‘qualquer um’” (HENRIQUE, 1995, p. 15). O relato de B1 também nos faz refletir, ao afirmar que:

A principal transformação foi passar a ouvir outras pessoas. Me colocar no lugar de outras pessoas. A empatia é transformadora, ao ponto de não fazer você ouvir uma história sobre alguém, ou algo que lhe impactou, mais também você se colocar no lugar da pessoa. E querer mudar isso, querer transformar. Então a principal transformação foi querer mudar a vida da pessoa, de tornar a vida das outras pessoas melhor, tornar tudo acessível (B1).

Dessa forma, a empatia se tornou uma consequência da participação no projeto social. Foi por meio desse projeto que a cosmovisão desses jovens sofreu mudanças significativas, e o olhar para o próximo não será mais como antes. O desejo de fazer a diferença em uma sociedade que não é suficientemente assistida pelas políticas públicas, permeia pelos usuários do projeto. Neste sentido, de acordo com Henrique (1995, p.8): “ser voluntário significa adotar um comportamento sabendo que isso vai implicar mudanças, que através de suas ações, de suas atividades, poderá tornar a vida das pessoas menos ruim.” Sendo assim, o relato de B2 corrobora com a ideia do autor, demonstrando que mesmo através de ações pequenas provocará alguma mudança pois, “realmente você vê várias pessoas querendo melhorar. Mesmo você fazendo um pouquinho, mas já faz a diferença. É uma transformação social (B2).”

Por outro lado, as pequenas ações não apenas podem mudar a vida das pessoas. Mais também podem provocar transformações ambientais. O pensamento ecológico e uma maior preocupação pelo planeta também foram resultados que o projeto social despertou na vida dos entrevistados. Ter uma maior atenção ao planeta que vivemos, compõe o relato de B5 ao dizer:

Esses projetos visam ajudar os problemas do planeta, tipo o desmatamento e outras coisas. E com isso eu acabei percebendo que o planeta e as outras pessoas, tipo, não é cada uma por si. Mas um para ajudar todo mundo, e todo mundo se ajuda. Não é só uma mudança no educacional, mas no sentido de ser humano mesmo. Não só as pessoas, mas o planeta como um todo (B5).

À vista disso, compreendemos que o projeto social tem despertado nesses jovens uma nova visão de mundo, um desejo de ser um agente transformador através de suas ações. Ser voluntário do projeto e não apenas aluno, é a realidade de todos os entrevistados. Nos fazendo compreender que, através de suas ações buscam ser participantes ativos nas transformações sociais e ambientais na comunidade que estão inseridos. Tais atitudes são expressas novamente pelo autor Henrique (1995, p. 8) ao dizer: “a ação do voluntário representa o meio e a expressão através da qual o indivíduo exterioriza a sua condição de partícipe, produtor e construtor no campo do social.”

Nessa perspectiva, diante dos relatos mencionados, podemos compreender o quanto o projeto tem desencadeado uma consciência social por parte dos usuários. Fazendo com que os mesmos não apenas tenham sua cosmovisão alterada, mas também busquem ser participantes das transformações sociais na localidade em que estão inseridos. Assim, percebemos que os próprios usuários reconhecem a relevância do projeto que fazem parte, como afirma B1: “eu tenho muita vontade de cativar outras pessoas para os projetos, pois eu sei o quanto é transformador. Só sabe o que é um projeto, entrando. Não tem outra maneira (B1).”

Logo, para uma maior compreensão, os “outcomes”, ou melhor, os resultados gerados a partir de um projeto social do Terceiro Setor na cidade de Belo Jardim-PE, foram as transformações no campo da educação, no autoconhecimento e no despertar de uma consciência social. Ficando claro através dos relatos mencionados, que o projeto trouxe mudanças significativas para a vida dos usuários e das pessoas que os cercam. Dessa forma, o projeto nos trouxe a percepção de

que suas atividades têm provocado um impacto de extrema relevância para a comunidade em que está inserido.

Por outro lado, durante a entrevista foi permitido um momento para levantar hipóteses de como seria a vida desses usuários sem a participação no projeto. Fazendo uma analogia contrafactual, que se refere a um mundo possível e que contradiz o mundo real. Nessa visão, de acordo com Olsen e Galimidi (2008) nas ciências sociais, é preciso comparar o "contrafactual" com o estado experimental, com o intuito de verificar os efeitos que poderiam estar causando uma mudança. Sendo assim, entendemos a importância de levantarmos este questionamento com a finalidade de compreendermos qual a percepção dos usuários, bem como acerca da relevância do projeto social. Os relatos de B2, B3 e B5 expressão a suma importância do mesmo:

Eu seria muito diferente. Hoje em dia, eu possivelmente estaria em casa, ou até cursando algo que não fui eu que escolhi. Acredito que muitas coisas na minha vida tinha mudado (B2).

Eu acho que eu estaria trabalhando em uma empresa qualquer. Sem nenhum direcionamento, apenas trabalhando (B3).

Eu acho que eu seria uma pessoa com a mente mais fechada. Uma pessoa mais tímida. Uma pessoa que tivesse mais problemas para se relacionar com outras pessoas. Uma pessoa mais conflituosa (B5).

Em tal caso, entendemos que sem a participação no projeto social, possivelmente esses jovens teriam trilhado caminhos diferentes. O despertar para buscar uma melhor educação, e por consequência, uma vida profissional de qualidade não seria o foco dos mesmos. Nem tampouco, seriam jovens preocupados com o próximo, simplesmente seriam apáticos às situações sociais. Portanto, através destas percepções dos próprios usuários do projeto social, conseguimos entender que o projeto não apenas trouxe resultados significativos em suas vidas, mais os direcionou para qual caminho seguir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o presente estudo buscou analisar quais as transformações causadas na vida dos usuários de um projeto social do Terceiro Setor que está localizado na cidade de Belo Jardim- PE. Através dos dados obtidos nas entrevistas realizadas, foi possível compreender que o projeto social tem causado um grande impacto na vida dos beneficiários. Mas, este impacto não se limita apenas aos usuários, pois foi possível percebermos que as pessoas que estão a sua volta também são atingidas positivamente. Sendo assim, por meio dos dados coletados conseguimos analisar algumas das transformações proporcionadas pelo projeto. Entre elas, encontramos transformações no âmbito educacional, autoconhecimento e consciência social.

Os usuários do projeto narraram como o mesmo tem impactado suas vidas no campo da educação, visto que, é através das atividades desenvolvidas no projeto que os mesmos adquiriram mais conhecimentos e se preparam para futuras oportunidades, como o Ensino Superior. Além de buscarem cada vez mais uma educação e uma vida profissional de qualidade. As transformações também atingiram o campo do autoconhecimento, pois os beneficiários avaliaram suas posturas diante de algumas situações e reconheceram a necessidade de mudança, como a timidez e a baixa comunicação com as outras pessoas. Outra transformação causada foi o despertar nos jovens usuários a consciência social. A preocupação com a sociedade, meio ambiente e como suas vidas podem contribuir com o mundo em que vivem são exemplos de uma nova consciência que o projeto tem provocado nesses beneficiários.

Dessa forma, é possível depreender que os impactos supracitados, entre outros, são os resultados ou mudanças alcançadas no público-alvo do projeto social analisado. Tais resultados dialogam com a Teoria de Mudança e os “*Outcomes*”, elemento encontrado na Cadeia de Valor, visto que essa teoria tem a finalidade de compreender os processos que foram capazes de gerar as mudanças e quais são os resultados ou o impacto. Portanto, analisando pela ótica desta teoria, conseguimos perceber que o projeto está atingindo sua finalidade, no qual, busca impactar a vida dos seus beneficiários e gerar mudanças em suas vidas.

Por isso, o presente trabalho é de suma importância para estudos na área de projetos sociais do Terceiro Setor, uma vez que o mesmo traz pontos relevantes que sustentam e afirmam a necessidade da existência destes trabalhos sociais para uma

comunidade. Por meio das respostas encontradas para a pergunta de pesquisa, podemos perceber o quanto este estudo contribui com a Instituição analisada, pois a mesma consegue enxergar que seus resultados estão sendo essenciais para seus usuários, além de compreender que estão no caminho certo do objetivo traçado. Por outro lado, outra contribuição que o estudo oferece através dos dados coletados é mostrar aos investidores que seus investimentos estão valendo a pena, porquanto o projeto tem colhido resultados inimagináveis.

Podemos também entender como contribuição para literaturas nesta área, a necessidade de avaliar projetos sociais, com a finalidade de perceber se os mesmos estão sendo realmente úteis para a sociedade, ou até mesmo encontrar quais as falhas que existem e como podem melhorar. Como por exemplo, o estudo que foi realizado por Finkler (2011) na cidade de Porto Alegre-RS com o intuito de avaliar o projeto social “Serviço Ação Rua”. Este projeto busca abordar e acompanhar crianças e jovens em situação de rua, bem como sua família. É por meio da utilização de teorias, como a Teoria de Mudança, que enxergarão os resultados e impactos que os projetos têm provocado na sociedade em que estão inseridos. Ou seja, é através de uma avaliação que os envolvidos nestes projetos irão perceber se estão alcançando seus objetivos, e se o investimento feito está sendo atendido. Assim sendo, ressaltamos a importância dos processos de avaliação e como os mesmos trarão benefícios para o Terceiro Setor.

Entretanto, apesar das contribuições que este estudo tem provocado, o mesmo também é marcado por limitações. Tais limitações apontam que o estudo não consegue responder todas as questões. Um exemplo de limitação foi os efeitos da pandemia COVID-19, pois devido ao distanciamento social impossibilitaram que as entrevistas fossem realizadas presencialmente. Outra limitação foi a quantidade de entrevistados que se dispuseram a participar da pesquisa. A baixa quantidade de participantes possivelmente não deu conta de toda a profundidade da realidade de um projeto social. A timidez de alguns entrevistados também dificultou para que o diálogo não fosse mais a fundo. Uma quarta limitação relevante para o desenrolar da pesquisa foi a falta de literaturas que corroboram com o estudo. Fazendo com que a pesquisa se apoiasse a uma quantidade limitada de autores. Porém, mesmo com as limitações, o presente trabalho tem grande relevância para a comunidade de Belo Jardim-PE, pois através dos resultados encontrados mais jovens poderão ser

atraídos, outros projetos podem ser desenvolvidos para diferentes públicos-alvo, problemas sociais poderão ser minimizados, entre outros benefícios.

Portanto, devido às limitações encontradas no meio do caminho, indicamos a existência de estudos futuros que possam ir mais adiante do que o presente estudo conseguiu. Sugerimos que outros estudos possam ser realizados sem a presença das limitações citadas para que a pesquisa seja ainda mais aprofundada e consiga responder a um número maior de perguntas. Será de extrema relevância que futuros estudos possam ampliar a quantidade de participantes, realizar entrevistas presencialmente para que os entrevistados também possam ficar ainda mais confortáveis com a situação e com o entrevistador, e assim consigam narrar suas percepções com menos timidez, analisar os projetos sociais por outra ótica, bem como as transformações causadas na vida dos que desenvolvem o projeto, os impactos diretos na sociedade, entre outras sugestões. Logo, ressaltamos a importância e necessidade de mais pesquisadores se debruçarem a este campo de estudo para que mais literaturas sejam desenvolvidas e tenhamos um acervo rico e maior para esta área de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo. Ação Educativa. **Revista Brasileira de Educação**. n. 5-6, Mai/Dez, 1997.

AGOSTINI, João Paulo. **Critérios de avaliação para projetos empreendedores sociais**. 2001. 155f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

ARAÚJO FILHO, Delcivaldo da Silva. **A importância dos Projetos Sociais Desportivos na Sociedade Brasileira – Análise do Projeto Riacho Doce, Belém-Pará, Brasil**. 2011. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2011.

AZEVEDO, Daviane Aparecida de. Movimentos sociais, sociedade civil e transformação social no Brasil. **Revista Multidisciplinar da Uniesp**. Saber Acadêmico, n.º 09. Jun. 2010.

BARBOSA, Pedro Henrique Santos. **Avaliação de projetos sociais a partir da percepção dos beneficiários: o caso do projeto social garoto bom de bola**. 2020. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Polo de São José dos Campos- SP, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BRANDÃO, Daniel; CRUZ, Célia; ARIDA, Anna Livia. **Métricas em Negócios de Impacto Social: Fundamentos**. São Paulo: ICE/MOVE, 2014.

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. Valores e espaço público: referenciais e instrumentos para a avaliação de projetos sociais. **RAP** — Rio de Janeiro, nov./dez. 2011.

CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELAMARO, Maurício César. **O Planejamento de Projetos Sociais: dicas, técnicas e metodologias**. Adaptação do conteúdo programático da disciplina “Técnicas em Projetos Sociais” do Curso de Especialização em Gestão de Iniciativas Sociais do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) da COPPE/UFRJ.

CAMPOS, Letícia Rabelo. **Trabalho digno como requisito da função social da empresa: um empreendimento conjunto entre os três setores do sistema social**. 2018. Monografia (Curso de Graduação em Direito). Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CAMPOS, Tânia Cristina Cavalcanti. **A importância do diálogo na gestão de pessoas**. Monografia de Mestrado. Faculdade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

CARDOSO, Tiago. Terceiro setor e imunidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil** – CRCSC – Florianópolis, v. 9, n. 25, p. 9-18, dez./mar. 2010.

CARVALHO, Virgínia Donizete de; SOUZA, Washington José de. Pobres no Ter, Ricos no Ser: Trabalho Voluntário e Motivação na Pastoral da Criança. **RAC**, v. 11, n. 2, p. 113-134, abr./jun. 2007.

CASTRO, Suélen Barbosa Eiras de; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 145-163, out/dez. 2011.

CATÃO, Maria de Fátima. O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção. **Temas em Psicologia**, vol. 19, n. 2, p. 459 – 465, 2011.

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 128, p. 63-69, jan/2012.

COELHO, Michelle Queiroz; GONÇALVES, Carlos Alberto. Avaliação de projetos sociais: a perspectiva da comunidade. **Revista Alcance - Eletrônica**, Vol. 18, n. 04, p. 436-447, out./dez. 2011.

COSTA E SOUSA, Hugo Alexandre da. **No palco da comunicação: trabalhar a oralidade com atividades de representação**. Relatório de Estágio. Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, 2013.

COTTA, Tereza Cristina. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. **Revista do Serviço Público**, ano 49, n. 2, abr-jun, 1998.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. Autoconhecimento e consciência. **R. Interd.**, São Paulo, Volume 1, n. 0, p.01-83, Out, 2010.

FABIANI, Paula et.al. **Avaliação de Impacto Social- metodologias e reflexões**. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. 2018.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor - Um Estudo sobre a Construção do Papel das Organizações Sem Fins Lucrativos e do seu Campo de Gestão**. Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FEIJÓ, Marianne Ramos. **A família e os projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação**. 2008. 189f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FEIJÓ, Marianne Ramos; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estudos de Psicologia – Campinas**, p. 193-202, abril - junho 2012.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **BAHIA ANÁLISE & DADOS Salvador, SEI**, v.12, n. 1, p. 9-19, jun, 2002.

GAMBARDELLA, Alice D. Avaliação de projetos em organizações do terceiro setor. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 29, n. 2, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. - 4. ed. -São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, Dennys Robson; COSTA, Barbara Regina Lopes. **Reflexão acerca do terceiro setor e das ONGS**. FAE Centro Universitário, Curitiba-PR. 4º Seminário sobre Sustentabilidade, nov, 2009.

GRAZZIOLI, Airton et al. **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor: Aspectos de Gestão e de Contabilidade para Entidades de Interesse Social**. Brasília: CFC : FBC : Profis, 2015.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GOUVEIA, José Pinto. **Ansiedade Social: Da Timidez à Fobia Social**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

HENRIQUE, Michele Catherin. **“Ser voluntário”**: algo mais do que ocupar o tempo. 1995. 138f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

IBGE. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em: <[MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Epitácio Ezequiel de. Terceiro Setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socio-econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2012.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de,4%25%20entre%202018%20e%202019.>>. Acesso em: 18 jan. 2023.</p></div><div data-bbox=)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.

In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLSEN, Sara; GALIMIDI, Brett. **Catalog of Approaches to Impact Measurement: Assessing social impact in private ventures**. Version 1.1, 2008.

SANTOS, Regina Marcia Simão. “Melhoria de vida” ou “Fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 59-64, mar. 2004.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

SOUSA JÚNIOR, João Henriques de et al. Fatores de influência na adoção de Políticas Ambientais por Organizações dos Três Setores. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 3, p. 205-218, set-out, 2016.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Pensar pelo avesso o Terceiro Setor. Mitos, dilemas e perspectivas da ação social organizada nas políticas sociais. In: **Lusotopie**, n°9, 1º semestre 2002. Les organisations non gouvernementales en Lusophonie. Terrains et débats. pp. 241-262;

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Ensino de Marketing por meio de entrevista semi-estruturada. **Revista Espaço Acadêmico**, n.195, Agosto/2017.

APÊNDICE A ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome do entrevistado:

Idade do entrevistado:

Telefone para contato:

Data da entrevista:

1- Fale sobre você.

2- Como é a sua relação com o projeto social?

3- Qual a importância do projeto para a sua vida e para a vida dos seus familiares?

4- Qual tipo de transformação o projeto social tem proporcionado em sua vida?

5- O projeto traz algum impacto para a comunidade de Belo Jardim? Se sim, qual?

6- Como seria sua vida se você não fizesse parte desse projeto?

7- Você indicaria esse projeto social para outros jovens?